

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 29/08/2014 - Edição 1112

Vigilante de carro-forte da Brinks da Colômbia comete suicídio

Jornada de 16 horas diárias afetou o convívio familiar e levou o trabalhador a tirar a própria vida



Gustavo havia pedido redução na jornada de trabalho. Empresa Brinks e Ministério do Trabalho da Colômbia estavam cientes e foram negligentes.

A exaustiva jornada de trabalho a que são submetidos os vigilantes de carro-forte em todo o mundo fez mais uma vítima, desta vez em Bucaramanga, na Colômbia. Gustavo Becerra Leyton, empregado da Brinks, era também sindicalista cometeu suicídio nesta quinta-feira (29), no interior do veículo em que trabalhava.

Gustavo era presidente do Comitê Sindical da cidade de Bucaramanga e havia pedido há pouco tempo para que a empresa concedesse uma carga horária digna para que, assim, pudesse resolver alguns problemas familiares e tratar de sua saúde, que estava debilitada.

Sem a menor preocupação com as condições de trabalho, com a saúde física e mental de seus empregados, a Brinks, encabeçada por Olga Patricia Duarte Lozano, Edgar Aldana e Jaime Bustamante, negou o pedido. A irresponsabilidade da empresa resultou em morte.

Segundo o presidente do sindicato que representa os trabalhadores da Brinks na Colômbia (Sintrabrinks), John Gomez, já são mais de três vidas perdidas em decorrência da jornada exaustiva, do assédio moral e do constante desrespeito aos direitos dos trabalhadores. Em nota, Gomez afirma que “há falta de compromisso e respeito pelos nossos direitos, porque o Ministério do Trabalho em Bucaramanga também sabia deste pedido [feito por Gustavo]”.

“Não tenho palavras para expressar a dor que esta perda causou. Estou enlutado e ofereço meus mais sinceros pêsames em nome dos conselhos de administração do Sintrabrinks e de todos os filiados”, conclui Gomez.

Multinationais abusam e exploram seus empregados

O suicídio de Gustavo não é um caso isolado. Vigilantes de todos os setores e em quase todo o mundo sofrem com as pressões a que são submetidos diariamente. No Brasil,

somente em 2014, companheiros que trabalhavam em agências bancárias, agências dos Correios e hospitais tiveram momentos de surto e tiraram a própria vida. O que havia em comum entre eles: O estresse e a pressão inerentes à profissão.

Além dos riscos de assaltos comuns a todos os vigilantes, aqueles que realizam transporte de valores e escolta armada sofrem também com a jornada excessiva, muitas vezes tendo que realizar viagens em tempos recordes mesmo com esgotamento físico. Isto coloca em risco a vida dos trabalhadores e dos demais motoristas.

Vigilantes vem, a todo o momento, clamar por diminuição na jornada de trabalho. Problemas físicos e psíquicos afetam cada vez mais trabalhadores do setor da segurança privada e as empresas fecham os olhos para as necessidades daqueles que são os verdadeiros responsáveis pelos lucros imensos que registram ano após ano.

Para mudar a triste realidade que vivenciam atualmente, trabalhadores do Rio Grande do Norte, do Espírito Santo e, agora, da Paraíba, apoiados pelos sindicatos de vigilantes locais e pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), intensificaram as lutas por condições de trabalho dignas. As empresas se viram obrigadas a aumentar as equipes e a quantidade de veículos, diminuindo a sobrecarga de trabalho.

A solução é respeitar o limite da jornada de trabalho

A legislação brasileira prevê jornada diária de trabalho de oito horas. Apesar disso, empresas de transporte de valores comumente desrespeitam a lei e impõem períodos muito mais longos e ininterruptos. Para o presidente da CNTV, José Boaventura, o respeito a este item específico é fundamental para dar início às mudanças tão cobradas pela categoria.

“A contratação de trabalhadores é fundamental e é resultado direto da política de mais respeito à jornada de trabalho. É esta jornada estendida que provoca, além de todos os problemas físicos e também familiares, maior exposição ao risco”, explicou Boaventura. “Além disso, envolve fatores essenciais a qualquer ser humano, como o respeito e a dignidade dos indivíduos”, completou.

A ampliação de vagas é possível, pois o mercado movimenta bilhões a cada ano. A constatação é do próprio patronato. No IV Estudo do Setor da Segurança Privada, realizado pela Federação Nacional de Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), estimou-se que, em 2013, “as 2.392 Empresas de Segurança e Transporte de Valores movimentaram no Brasil cerca de R\$ 43,5 bilhões, empregando formalmente entre 685 e 706 mil trabalhadores, entre eles, de 625 a 645 mil vigilantes”.



Vigilantes de carro-forte da Brinks e Prosegur do ES ficaram em greve por 66 dias

Em 2013, vigilantes de carro-forte da Brinks e Prosegur do Espírito Santo permaneceram em greve por 66 dias. O principal motivador da paralisação foi exatamente a jornada exaustiva e o tratamento desumano que era dispensado aos trabalhadores. Foi com a mobilização destes trabalhadores que foi garantida a redução de jornada de trabalho e o aumento do número de carros-fortes.



Vigilantes de carro-forte da Paraíba paralisam atividades

No Rio Grande do Norte Vigilantes de carro-forte realizaram diversas manifestações



Sindicatos do Rio Grande do Norte e da Paraíba seguiram a mesma linha, deixando claro que a jornada de trabalho no segmento de transporte de valores tem sido o problema central nos embates políticos dos trabalhadores.

“Os trabalhadores sofrem com a pressão no trabalho e, além de todo o desgaste físico, ainda passam a enfrentar problemas de convivência com cônjuge e filhos, decorrente da jornada excessiva que, obrigatoriamente, faz com que o vigilante passe pouco tempo em convívio familiar”, afirmou Boaventura.

“A CNTV e os vigilantes do Brasil lamentam a morte do companheiro Gustavo e reafirmam o compromisso com a categoria em todo o mundo. Certamente vamos repercutir este caso e denunciar, pois também é um problema local”, concluiu.

Fonte: CNTV



Carros-fortes da Brinks e Prosegur são atacados

Em reunião com a Superintendência Regional do Trabalho, Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis reivindica melhorias para trabalhadores



Antônio Albuquerque, Superintendente Regional do Trabalho do Rio de Janeiro

Diversos problemas enfrentados por trabalhadores de Petrópolis (RJ) foram tema de reunião com o superintendente da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Rio de Janeiro (SRTE/RJ), Antônio Henrique Albuquerque Filho na quarta-feira (27). O secretário de Relações Internacionais da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e presidente do Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis e Regiões, Adriano Linhares, participou do debate para defender os interesses da categoria.

O principal problema relatado ao superintendente foi o quadro enxuto de servidores para o atendimento à Gerência Regional do Trabalho de Petrópolis (GRT). Segundo Linhares, existe deficiência de fiscais para atender à demanda dos dez municípios pertencentes à região: Três Rios, Paraíba do Sul, Comendador Levy Gasparian, Sapucaia, Miguel Pereira, Paty do Alferes, São José do Vale do Rio Preto e Areal. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) são 144 mil CNPJs, inviabilizando assim a fiscalização de irregularidades.

Há também a falta de um médico do trabalho. “O que havia está afastado por problemas de saúde e não deve retornar, pois está muito

perto de se aposentar”, informou Antônio Henrique.

Atualmente, um agendamento de mesa redonda para debater sobre os problemas leva até cinco meses. “O superintendente nos informou que já tinha ciência dos fatos e que, dentro de um prazo curto, disponibilizará fiscais, auditores do trabalho e médico do trabalho”, comunicou Linhares. Segundo Linhares, em breve o superintendente deve ir até Petrópolis para uma reunião com

todo o movimento sindical dentro da GRT.

Também participaram da reunião representantes do Sindicato dos Lapidários, Sindicato dos Porteiros, Sindicato Dos Bancários, Sindicato dos Têxteis, Sindicato da Alimentação, Sindicato dos Metalúrgicos, Sindicato da Construção Civil e Imobiliária, Sindicato da Saúde, Sindicato dos comerciários e Sindicato das Indústrias de vestuários.

Fonte: CNTV

Sindicato dos Vigilantes da Bahia realiza reunião geral neste sábado

No dia-a-dia do trabalho da nossa categoria ninguém tem dúvida da importância do salário, mas também da segurança e da vida de cada vigilante. Seja no banco, escolas ou carro forte, ser vigilante é risco por inteiro.

E como defender nosso emprego, nosso salário e nossa vida se não for através da união e organização? E esta organização tem nome: Sindicato.

Mas o Sindicato é sede, parede, diretoria ou é cada vigilante? É claro que Sindicato é cada vigilante. Mas desde que seja consciente dos seus

direitos e do seu papel na sociedade.

Por isto em regiões importantes, como Irecê, o vigilante não pode continuar desorganizado e sem a representação do seu Sindicato bem de perto, no seu dia-a-dia.

Na última assembleia em Irecê ficamos acordados que logo após a Copa decidiríamos com toda a organização dos vigilantes na região, a escolha de um representante, além das lutas que devemos encaminhar. Salário é bom, mas também respeito, valorização, combate a discriminação, ao calote, etc.

Na agenda estadual e nacional da nossa categoria está:

- Piso Nacional de 3.000 reais
- Aposentadoria especial
- Leis e medidas anticálote
- pagamento dos processos trabalhistas das caloteiras.

Os vigilantes de Irecê também estão nesta luta?

Venha para a Assembleia e responda a estas perguntas e diga qual é o seu papel nestas lutas.

PARTICIPE E FAÇA A DIFERENÇA!

REUNIÃO GERAL DOS VIGILANTES DE IRECÊ E REGIÃO

DIA 30/08/14 – SABADO – ÀS 09H

LOCAL: ESCOLA ESTADUAL LUIZ VIANA FILHO

AV. CARAIBAS, 659 – CENTRO – IRECÊ/BA

PARA CONQUISTAR É PRECISO UNIR E ORGANIZAR:

SINDICATO É NOSSA ARMA E NOSSA VOZ

Fonte: Sindicato dos Vigilantes da Bahia

Audiência pública discute segurança bancária na Câmara de São Paulo



A cidade de São Paulo foi palco de 45 roubos a bancos somente no primeiro semestre deste ano, segundo a Secretaria de Segurança Pública do estado. Na luta contra essa brutal realidade, o Sindicato participou de audiência pública na Câmara Municipal na quarta-feira 27 para pressionar pela aprovação de uma lei que obrigue as instituições financeiras a implantar medidas de segurança nas agências localizadas no município.

Os bancários arrancaram dos vereadores o comprometimento de votarem projeto de lei regulamentando a questão ainda em 2014. Atualmente, no legislativo paulistano, tramitam sete textos sobre o assunto e os parlamentares presentes à audiência afirmaram que trabalharão para aglutinar todos em um só. Nova audiência pública será agendada para discutir a questão.

Estiveram presentes à audiência pública os vereadores Paulo Fiorillo (PT), Aurélio Nomura (PSDB), Milton Leite (DEM) e David Soares (PSD), e o Capitão Rodrigo Garcia representando a Polícia Militar. A ausência de representantes da federação dos bancos (Fenaban) foi bastante criticada pelos parlamentares e classificada como “uma vergonha” por David Soares.

Mais segurança

A secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria (foto), representou a categoria e expôs uma série de dados que comprovam tanto a eficácia de dispositivos de segurança para coibir roubos nas agências, como também informações que atestam que a altíssima lucratividade das instituições financeiras permite a implantação dessas medidas.

De acordo com a dirigente, houve redução de 50% nos assaltos a bancos e diminuição de 42,9% nos crimes de saidinha de banco nas agências da região de Recife onde foram implantados biombos e divisórias para tornar mais privativas as transações financeiras tanto nos caixas como no autoatendimento, câmaras internas e externas, além da presença de dois vigilantes.

Ivone também destacou a redução de 90% nos crimes de saidinha de banco em João Pessoa, capital da Paraíba. O estado conta com legislação que, dentre outros pontos, obriga a instalação de biombos nas áreas dos caixas eletrônicos. “Quando o legislativo elabora projetos e os itens de segurança começam a ser obrigatórios aos bancos, com certeza a criminalidade se reduz”, afirmou a dirigente.

Ao ser interpelada pelo vereador David Soares - autor de um dos projetos de lei sobre segurança bancária -, a respeito dos custos para a implantação dessas medidas,

Ivone foi categórica. “A Fenaban nunca nos informou sobre isso, mas a vida é o mais importante, então não interessam os custos. E os bancos lucram muito”, afirmou, arrancando aplausos dos cidadãos presentes à audiência.

De acordo com dados do Dieese, os seis maiores bancos (Itaú, BB, Bradesco, Caixa, Santander e HSBC) apresentaram lucros de R\$ 56,7 bilhões em 2013. Já as despesas com segurança e vigilância somaram R\$ 3,4 bilhões, o que representa 6%, em média, na comparação com os resultados.

O capitão da Polícia Militar Rodrigo Garcia defendeu a implantação de divisórias nas áreas do autoatendimento e dos caixas. “Um criminoso faz um cálculo ultrarrápido se o crime compensa ou não. Se ele sabe que uma pessoa está portando um alto valor e não há vigilância, fica propícia a ação, portanto essa medida de impedir o acesso visual do que ocorre nos caixas deixa a incerteza ao autor do crime e pode colaborar com a redução da criminalidade”, avaliou.

O secretário Jurídico do Sindicato, Carlos Damarindo, cobrou da Secretaria de Segurança Pública estadual mudanças na elaboração dos boletins de ocorrência, já que na maioria dos casos de saíndinha de banco as vítimas não são enquadradas como tal, o que dificulta a mensuração dessa modalidade de crime. “Os bancos deixam de fazer sua parte na questão da segurança e jogam todas as responsabilidades para os governos, por isto o Sindicato faz questão de participar da construção de uma lei tratando do tema”, acrescentou o dirigente.

Homens armados com fuzis atacam carro-forte na PA-150



Carro-forte ficou parcialmente destruído
(Foto: Divulgação/PRE)

Grupo disparou 50 tiros de fuzil contra carro-forte. Polícia faz busca por assaltantes na região

Quatro homens armados com fuzis atacaram um carro-forte na PA-150, na tarde desta quinta-feira (28). Segundo informações da Polícia Rodoviária Estadual (PRE), a tentativa de assalto aconteceu no quilômetro 50 da rodovia, na zona rural de Moju, no nordeste do estado. O G1 entrou em contato com a Prosegur, que disse se tratar de uma tentativa de assalto. A empresa disse ainda que irá colaborar com as investigações no que for necessário.

Segundo a PRE, o bando disparou pelo menos 50 tiros contra o veículo. Os assaltantes seguiam o carro da Prosegur, que ia de Moju para Belém, em uma caminhonete branca e, durante a abordagem, trocaram tiros com a PRE. Um vigilante foi atingido de raspão no braço, levado para o hospital local, atendido e passa bem.

Equipes da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (DRCO) e da PRE foram até o local para apurar o caso e já tentam localizar os homens, que fugiram do local. A Polícia Rodoviária Estadual diz que nenhuma quantia foi levada, mas a Polícia Militar confirma que os assaltantes conseguiram levar dinheiro do carro-forte.

Fonte: G1

CAT

O dirigente sindical e funcionário do Banco do Brasil Ernesto Izumi ressaltou que há uma subnotificação de acidentes de trabalhos envolvendo violência bancária, como por exemplo, síndrome do pânico. Isso ocorre, segundo Ernesto, porque os bancos não emitem a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). O documento faz o nexos entre o incidente - no caso os assaltos e outras ações violentas - e uma eventual doença psíquica.

“Os bancos não emitem esse documento porque sabem que futuramente pode haver algum desdobramento jurídico e a empresa pode ser imputada em questões previstas na legislação. Esperamos que dessa discussão saiam medidas efetivas para que possamos mostrar para o trabalhador e para o cidadão que há realmente uma preocupação dos nossos legisladores com a segurança e com a saúde dessas pessoas”, ponderou Ernesto.

Fonte: Contraf-CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Priscilla Beine
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF